

## HIP HOP NA ESCOLA ATRAVÉS DE UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR

Isabella M. PRADO SILVA<sup>1</sup>; Luciana TAVARES<sup>2</sup>; Ligia L. R. KOCIAN<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata da elaboração e aplicação de um estudo interdisciplinar sobre hip hop na escola, a partir de pesquisas bibliográficas, elaboração e aplicação de atividades junto aos professores de disciplinas que compõe o eixo Linguagem, Códigos e suas Tecnologias (Arte, Língua Portuguesa e Educação Física). Tendo como objetivo elaborar e aplicar uma proposta interdisciplinar relativo ao conteúdo da cultura Hip Hop para alunos do 1º ano do Ensino Médio, o estudo de cunho qualitativo foi desenvolvido na rede pública de ensino da cidade de Monte Belo-MG. Foram elaborados 12 planos de aulas juntamente com os professores para a vivência dos três elementos da cultura hip hop: dança, grafite e rap. Foi observado que é possível realizar um trabalho interdisciplinar relativo ao conteúdo da cultura hip hop, contando com uma grande aceitação da turma e colaboração dos professores. O diálogo entre as disciplinas que integraram o projeto foi possível sem deixar de trabalhar o conteúdo previsto por cada uma, compreendendo que educação quando parte de um trabalho coletivo torna-se mais atrativa e efetiva. Existem dificuldades a serem vencidas, sendo uma delas a falta de interesse de outros professores na realização de projetos interdisciplinares. Espera-se contribuir com a elaboração de novos projetos interdisciplinares e que esses contemplem temáticas do cotidiano dos alunos.

**Palavras-chave:** Dança na escola; Interdisciplinaridade; Hip Hop.

### 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física apresenta-se no âmbito escolar como componente curricular. Está inclusa no projeto político pedagógico da escola, tematizando, esporte, jogos, lutas, ginásticas e dança. A dança como um dos conteúdos da Educação Física está inserida nas manifestações de cultura corporal de movimento, que tem como característica expressão e comunicação através de gestos, porém é pouco trabalhada em sala de aula. A dança pode ser uma proposta interessante a ser desenvolvida com criatividade, expressão e comunicação, em virtude de uma intensa e extensa possibilidade de linguagem corporal (SANTOS; FIGUEIREDO, 2003).

Cazé e Oliveira (2008) destaca que entre as variedades de estilos de danças urbanas existentes, temos a cultura do hip hop, que é uma estratégia de sobrevivência da cultura popular, uma forma de visibilidade de grupos excluídos das possibilidades e da sociedade. É um movimento corporal em tom político que acontece a partir do corpo que dança, desenha, pensa, fala, reflete, sobre os problemas cotidianos nas estruturas sociais em que estes corpos vivem.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: bellaps08@hotmail.com;

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG, email: luciana\_tav09@hotmail.com;

<sup>3</sup> Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, E-mail: ligia.kocian@muz.ifsuldeminas.edu.br

Para Magro (2002) a cultura do hip hop é feita através das letras de músicas que são criadas e enunciadas pelo rap por intermédio da fala, o grafite, por meio da imagem e o break por meio do movimento que levam muitos jovens a refletirem sobre questões sociais e leva os alunos a elaborar uma reflexão crítica sobre suas atitudes.

Paviani (2005) entende que a interdisciplinaridade na escola surge para superar a fragmentação entre os conteúdos das disciplinas e contribui para a construção de diferentes diálogos entre as áreas de linguagens permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são mais significativas e enriquecedoras. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo a elaboração e aplicação de uma proposta interdisciplinar relativo ao conteúdo da cultura hip hop para alunos do 1º ano do Ensino Médio, verificando as possibilidades de integração das disciplinas de Arte, Língua Portuguesa e Educação Física, na tentativa de contribuir com trabalhos de dança no ambiente escolar, abrindo uma comunicação entre as atividades cotidianas dos alunos e a produção de conhecimentos na escola.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo de cunho qualitativo foi desenvolvido com 32 alunos participantes de ambos os sexos do 1º ano do Ensino Médio. Como base para a elaboração teórica do trabalho, foram utilizados pesquisas em periódicos com as palavras chave: Educação Física, interdisciplinaridade e hip hop. Foram elaborados ao todo 12 planos de aulas e 13 encontros com os alunos, abrangendo as disciplinas que compõe o eixo Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Na Educação Física propomos seis aulas com o conteúdo de dança; Arte com três aulas abordando o grafite e, Língua Portuguesa trabalhando as letras do rap em três aulas. O processo foi registrado através de fotos, vídeos e um diário de campo. Todas essas observações foram realizadas ao longo das aulas e posteriormente foi analisado. Para avaliação da elaboração e aplicação do trabalho por parte dos professores e a participação dos alunos, foram aplicados dois questionários abertos e distintos. Para os professores foram elaboradas 13 perguntas abertas referentes ao tempo de formação, atuação na carreira e na escola e também sobre as propostas de aulas e seu conhecimento sobre o tema antes e depois da intervenção pedagógica, a viabilidade de execução da proposta e o interesse em trabalhos interdisciplinares. Para os alunos foram realizadas seis perguntas abertas referentes ao conhecimento prévio sobre os elementos da cultura hip hop, sobre as propostas de aulas, a sua participação e experiência nas aulas de dança, além do conhecimento adquirido sobre o assunto.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o final da intervenção pedagógica nas disciplinas e os relatos trazidos pelos próprios professores pode ser notado que o conteúdo de dança na escola não é desenvolvido por falta de

conhecimento dos mesmos. Através do desenvolvimento do projeto em questão, pode ser observado que as duas dificuldades relatadas pelos professores foram sanadas com o projeto interdisciplinar.

Ficou visível que havia interesse dos alunos nos conteúdos, porém o conhecimento deles sobre assuntos relacionados à cultura hip hop eram limitados. Eles não sabiam que o grafite era uma arte, revelando uma tendência comum na sociedade que considera “o grafite como uma prática marginalizada” além do preconceito inserido de classes mais altas que influenciam outras camadas da população como reitera Santos (2009) em seu estudo de dissertação sobre as práticas do grafite por parte do jovem paulistano. Apesar disso, podemos perceber nesta atividade que um cartazes dos grupos chamou muita atenção, sendo este do Grupo 1 com os dizeres “A arte de grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos”.

Figura 1: Conceito de grafite



Fonte: Prado, Tavares (2018)

Figura 2: Conceito de pichação



Fonte: Prado, Tavares (2018)

As dinâmicas das aulas e as brincadeiras foram adaptadas com os conteúdos das disciplinas interligadas e foram fundamentais para disseminar o interesse por parte dos alunos em relação à cultura hip hop. De acordo com os relatos em sala de aula sobre o grafite e pichação foi observado que os alunos relacionaram o conteúdo hip hop com as descobertas da sociedade em que vivem expressando seus valores e conhecimentos.

Figura 3: Características do Hip Hop



Figura 4: Vivência dos Passos Hip Hop



Figura 5: Atividade de espelho



Figura 6: Criação dos Passos



Fonte: Prado, Tavares (2018)

O professor não precisa ter experiência com danças ou ser um “bailarino” para abordar o conteúdo, podendo utilizar também de recursos tecnológicos ou convidar grupos locais para apresentação para proporcionar e compartilhar vivências para um início de uma aproximação do conteúdo. Sobre a interdisciplinaridade e os conteúdos de dança, como afirma Souza (2017), os

professores têm que estimular a grande variedade de expressão e manifestação corporal dos seus alunos por meio de discussões e contextualizações como podemos ver abaixo nas figuras.

Figura 7: Técnica de Grafite



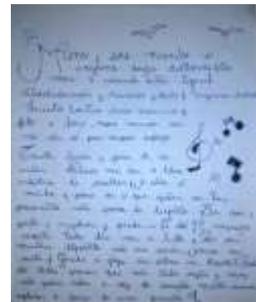
Figura 8: Materiais Alternativos



Figura 9: Festival



Figura 10: Criação de Rimas



Fonte: Prado, Tavares (2018)

Sendo assim, este trabalho propôs realizar propostas pedagógicas envolvendo a cultura hip hop, mostrando que as escolas precisam pensar em propostas voltadas a interdisciplinaridade trabalhando com a cultura do aluno, interação com o meio social e com a escola.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que é possível sim realizar um trabalho interdisciplinar relativo ao conteúdo da cultura hip hop, com aceitação da turma e colaboração dos professores. O diálogo promovido entre os conteúdos desenvolvidos foi possível, assim como propõe um trabalho interdisciplinar. Apesar da existência de dificuldades a serem vencidas como a falta de interesse de outros professores na realização de projetos interdisciplinares e o receio em trabalhar com temáticas pouco divulgadas ainda é possível realizar um trabalho bem elaborado e com a participação dos alunos. Com este trabalho espera-se contribuir com a elaboração de projetos interdisciplinares e que esses contemplem temáticas que dialoguem com o cotidiano dos alunos. Sugere-se que novos trabalhos sejam realizados na área, integrando outras disciplinas.

#### REFERÊNCIAS

CAZÉ, C. M. J. O. ; OLIVEIRA, A. S. . **Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea**. In: IV ENECULT Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008, Salvador.

MAGRO, V. M. M.. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 22, n. 57, 2002.

PAVIANI, J. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. **Porto Alegre: Edições Pyr**, 2005.

SANTOS, M. H. . **Jovens na prática do grafite: trajetórias de invenções e inversões**. São Paulo, 2009. Dissertação (mestrado em Psicologia Social) PUC-SP.137p.

SANTOS, R. C.; FIGUEIREDO, V. M. C. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. **Revista Pensar a Prática**, Goiás, n. 6, p. 107-116, 2003.

SOUZA, B. T. D. A dança e seu espaço na escola: Educação Física ou Artes?. **Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense**, 2017.